

AOS TRABALHADORES DA PETROGAL

Prosseguir as negociações do AE Defender os direitos laborais e sociais

Nas negociações do AE a Administração tem insistido nas suas posições de ataque aos direitos dos trabalhadores, chegando ao ponto de recusar prosseguir a discussão sem que antes seja “acordada” a introdução do “banco de horas”, ou seja, introduzir a desregulamentação dos horários, pondo os trabalhadores a trabalhar mais, a ganhar menos salário e a redefinir os horários conforme os interesses exclusivos da empresa, desprezando a vida pessoal e familiar dos trabalhadores. Esta posição da Administração tem sido reiteradamente assumida relativamente a outros direitos que são fundamentais para a protecção laboral e social dos trabalhadores, enquanto activos ou reformados.

Ao contrário do comportamento anti-negocial que a Administração tem revelado, a Comissão Sindical Negociadora tem apresentado soluções e espera que as mesmas sejam devidamente analisadas. Neste momento estamos a aguardar que o Ministério do Trabalho envie a acta da última reunião de conciliação, a fim de serem tomadas as iniciativas conducentes ao prosseguimento das negociações.

Lutar pelo aumento dos salários

Entretanto, é preciso lutar pelo aumento dos salários. A proposta salarial aprovada pelos trabalhadores nos plenários realizados em Janeiro e apresentada à Administração, assente em: **1) aumento de 3,5% a partir de 1 de Janeiro**; **2) diminuição do tempo de permanência nos escalões de progressão salarial** (nos escalões que actualmente estabelecem o tempo máximo de 3 anos de permanência, reduzir para 2 anos); **3) actualização do Subsídio de Protecção à Infância (infantários, creches ou amas credenciadas: 160 Euros; outras situações: 80 Euros)**, é uma proposta é perfeitamente justificada e é possível de ser concretizada.

Ela é tanto mais justificada quanto o facto de a Empresa ter alcançado em 2014 um resultado muito positivo, apesar das paragens técnicas verificadas na área da refinação. O aumento do resultado operacional (mais 94 milhões face ao período homólogo de 2013) e o aumento das margens de refinação (mais 52% que os valores registados no exercício anterior) reflectem a boa situação da Petrogal e, sobretudo, relevam o contributo decisivo dos trabalhadores para que fossem atingidos estes resultados, os quais, por sua vez, também tiveram um impacto significativo nos resultados do Grupo, com a **Petrogal/Galp a atingir um lucro de 373 milhões de euros, mais de 20% acima do lucro obtido em 2013.**

A situação mostra, pois, que é totalmente inaceitável que os trabalhadores venham a sofrer em 2015 um novo agravamento das suas condições de vida. A política que a Administração tem seguido há já vários anos de redução dos salários reais, através do congelamento dos salários e outras prestações remuneratórias, a que se junta o brutal agravamento da tributação fiscal sobre os rendimentos do trabalho, tem de ser alterada.

Com a nossa luta vamos fazer justiça, vamos aumentar os salários.

Prémio de Produtividade é pago até final de Março

O prémio de produtividade que a empresa irá pagar a cada trabalhador até ao fim do mês de Março, em função dos lucros alcançados pelo Grupo, situa-se em 1 500 euros. É preciso que os trabalhadores estejam atentos a quaisquer manobras da empresa para condicionar um aumento justo dos salários a pretexto do pagamento do prémio. O aumento dos salários constitui uma necessidade objectiva e é indissociável da natureza do prémio, uma vez que este é devido quando, nos termos do AE, o Grupo obtém lucros muito elevados.

Esperamos que a resposta da Empresa à nossa proposta salarial venha ao encontro das necessidades dos trabalhadores e que a Administração não ignore que os lucros são o resultado do trabalho que eles produzem todos os dias.

***Lutar pelo aumento dos salários
Exigir melhores condições de trabalho***